

EDITORIAL

A Revista The ESPECIALIST, neste volume 39, nº 3, divulga ao público leitor da comunidade acadêmico-científica e aos demais interessados, contribuições para diversos eixos epistêmicos que encontram, na Linguística Aplicada, embasamento para estudos e pesquisas em diversos campos do saber, trazendo subsídios teóricos para reflexão e análise.

O conjunto de artigos que forma esta edição mostra pesquisas relacionadas a diferentes perspectivas teóricas, dentre as quais destacamos a entrevista como elemento de investigação; interações linguageiras entre professor e aluno; linguística de corpus; análise do discurso; tradução; tecnologias digitais de informação e comunicação, que evidenciam o caráter interdisciplinar que forma a revista.

O primeiro artigo, **A ENTREVISTA NARRATIVA COMO INSTRUMENTO NA INVESTIGAÇÃO DE FENÔMENOS SOCIAIS NA LINGUÍSTICA APLICADA**, de Ravagnoli, aborda as diferentes formas de engendrar as entrevistas narrativas para que sirvam de instrumento de investigações sociais em LA (SCHÜTZE, 1992a; 1992b, JOVCHELOVITCH e BAUER, 2000), aproximando a realidade do entrevistado ao que é por ele enunciado em situação de entrevista, criando condições por meio da legitimidade de sua pesquisa visando, de alguma maneira, oferecer subsídios para modificar a(s) condição(ões) da realidade social em que se encontra imerso.

O artigo de Straub, Alliprandini e Oliveira, **A DISCURSIVIDADE DA POSIÇÃO SUJEITO-TUTOR EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA** analisa o discurso de tutores em educação a distância sobre a prática pedagógica nessa modalidade de ensino. O universo da pesquisa envolveu 56 pesquisados em 12 polos de estudo; para composição do corpus, os participantes responderam a questionários cujo tema central foi a atuação de tutores diante de distintos contextos escolares, bem como a autoavaliação. Os resultados obtidos pelos pesquisadores, com base na Análise do Discurso de linha francesa, indicam a necessidade de reformulação estrutural do processo pedagógico, qualificação e atualização, segundo os atores pesquisados.

O terceiro artigo de Oliveira e Souza, **UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL: CONSTRUINDO BLOGS EM SALA DE AULA**, relata a elaboração e aplicação da oficina temática “Formando Professores”, aplicada a graduandos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante o primeiro e segundo semestres do ano de 2015. Para a produção textual no gênero digital, cada um dos 19 graduandos participantes produziu um blog. Dos 19 alunos,

apenas dois foram escolhidos para análise com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, abordando a influência das novas tecnologias e da proeminência do gênero digital.

O quarto artigo **METALINGUAGEM DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS EM TURMAS HETEROGÊNEAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Ferreira e Cunha, trata da questão da metalinguagem usada por professores e alunos de turmas heterogêneas linguística e culturalmente em cursos de Português como Língua Estrangeira. Pesquisa de cunho etnográfico, versou sobre a onipotência da metalinguagem como recurso linguageiro em que o ensino-aprendizado do PLE pode ser otimizado e ampliado em saberes.

O quinto artigo de Serpa, **TRADUÇÃO, LINGUÍSTICA DE CORPUS E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: INTERSECÇÕES E SIMILITUDES** objetiva estabelecer relações entre teorias sociológico-pedagógicas e axiomas dos Estudos Descritivos da Tradução e dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e da Linguística de Corpus, de modo a fomentar diálogos direcionados à formação de uma Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus. Para tal, a autora baseia-se em hipóteses da Sociologia da Educação no que tange ao ensino do habitus, ou seja, padrão de estruturas duráveis no plano da Tradução, formado pela frequência de uso de termos bem como a reincidência desses usos: associação do habitus ao corpora, a fim de que seja alcançada uma conduta profissional para que saberes sociais, culturais e linguísticos sejam integrados ao conjunto de competências de um tradutor.

O artigo **ESTOQUES DE CONHECIMENTOS INTERACIONAIS COMO OBJETO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE SOCIOINTERACIONAL**, Cadilhe investiga as contribuições que os conceitos de Estoques de Conhecimento Interacional (PERÄKYLÄ & VEHVILÄINEN, 2003) e de Tecnologização do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) podem trazer à análise de uma atividade de ensino de graduandos em cursos de saúde, em situação específica de ensino da comunicação médica. O autor destaca as tensões que permeiam a tecnologização do discurso, *pari passu*, acompanha a produção do Estoque de Conhecimento Profissional, apoiado na perspectiva microetnográfica.

No sétimo artigo **FOREIGN LANGUAGE MOOCs DESIGN: CHALLENGES TO PROVIDE MEANINGFUL LEARNING**, Rocha aborda discussões teóricas e diretrizes que apoiam o incremento de um MOOC (Massive Online Learning Courses) para letramento acadêmico em situação de aprendizado que traz o português brasileiro como língua estrangeira. Ademais, a autora realiza discussões acerca de MOOCs de Linguagem e das pedagogias propícias a essa modalidade de cursos; finaliza indicando os desafios que permeiam o desenvolvimento de MOOCs atualmente.

O artigo de Santiago e Dias, **USING EPALS.COM IN ENGLISH CLASSES: A TOOL FOR INTERNATIONALIZATION OF PUBLIC ELEMENTARY EDUCATION IN BRAZIL** oitavo deste volume, refere-se à forma pela qual as as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) romperam barreiras culturais, comunicativas e linguísticas. As autoras indicam que a Língua Inglesa (EL) como padrão na comunicação interpaíses e que, apesar da diretrizes constantes em documentos da

UNESCO e no Currículo Básico Comum do Brasil, o ensino de EL em escolas públicas no Brasil ainda está aquém de atender as demandas comunicativas globais. Para tanto, analisam um grupo de alunos da 6ª série de escolas públicas, estabelecendo lacunas no letramento em EL e apresentando os recursos do epals.com como maneira de preenchê-las.

O nono artigo **DESIGN DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PARA PRÁTICAS MULTILETRADAS: IDEALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO E FORMA**, de Tanzi Neto, analisa as diferenças do design de dois Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), especificamente TelEduc e EdModo. No que tange às ferramentas e funcionalidades de cada Ambiente, o autor compara o ambiente TelEduc à sala de aula presencial, comparando as relações de tempo, espaço e poder à educação praticada no século passado. Concernente ao ambiente EdModo, as ferramentas propiciam o uso de vários tipos de linguagem (textual, sonora e imagética) que propiciam interação e colaboração entre os usuários, comparando-o às práticas contemporâneas de multiletramento. Conclui o autor que o design dos ambientes virtuais de aprendizagem devem proporcionar e acompanhar a aprendizagem pautada nos multiletramentos, rompendo com os métodos obsoletos de ensino-aprendizagem, dando vez à realidade digital em que estamos inseridos.

Concluindo este volume, o décimo artigo de Matos e Nicolaides, **OS AMBIENTES VIRTUAIS COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA SOCIOCULTURAL: UMA (INTER) RELAÇÃO POSSÍVEL?** também refere-se à aprendizagem de línguas em ambientes virtuais. Para tanto, apoia-se na teoria Sociocultural (VYGOTSKY, 1984) e na observação de espaços semióticos sociais (GEE, 2004; GEE, 2005). Os autores analisam as viáveis relações entre a promoção da Autonomia Sociocultural do neófito e o uso de ambientes virtuais, por meio da agência observada pelos membros desses ambientes. O principal fator observado foi a interação entre os aprendizes, bem como o apoio mútuo e o engajamento numa causa comum a todos: o aprendizado e desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira.

Finalmente, expressamos nosso agradecimento a toda a equipe editorial da revista, ao Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP, PIPEq 2018, na modalidade de Publicação de Periódicos (PubPer-PUC-SP), pelo apoio e financiamento para com o volume 39(3) de 2018.

Angela B. Cavenaghi T. LESSA (PUC-SP)¹

Adolfo TANZI NETO (UFRJ)²

Rosemeyre Moraes de OLIVEIRA (SEE-SP)³

Grassinete C. de A. OLIVEIRA (UFAC)⁴

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. Departamento de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. cavenagh@uol.com.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Departamento de Letras Anglo-Germânicas. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0347-7077>; adolfotanzi@letras.ufrj.br

³ Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1660-9542>; rose.moraes@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); Bolsista CAPES. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; grassinete@hotmail.com